

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE ESTRELA  
VELHA-RS**

**CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

**06/2025**

# INTRODUÇÃO

---

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

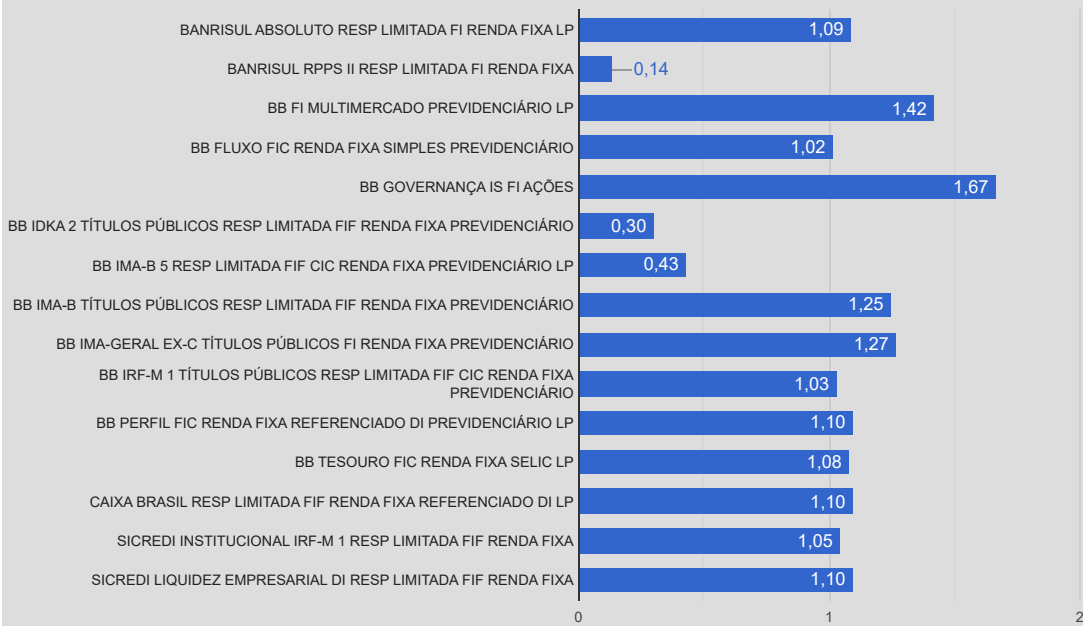
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

**Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.**

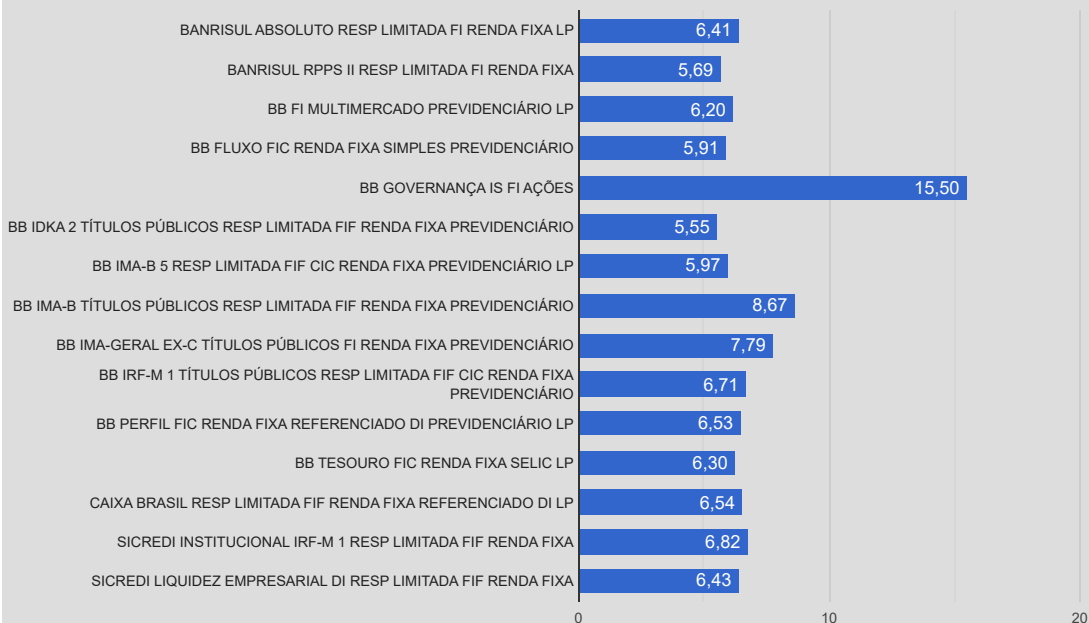
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizadas a data-base do mês deste relatório.

| RENTABILIDADE                                                               |             |                     |            |               |              |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------|---------------------|------------|---------------|--------------|
| Fundos de Investimento                                                      | 06/2025 (%) | Últimos 6 meses (%) | No ano (%) | 06/2025 (R\$) | ANO (R\$)    |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP                            | 1,09%       | 6,51%               | 6,41%      | 149.133,88    | 709.498,68   |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA                                | 0,14%       | 5,67%               | 5,69%      | 712,57        | 27.149,72    |
| BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP                                        | 1,42%       | 6,25%               | 6,20%      | 0,00          | 52,04        |
| BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO                              | 1,02%       | 5,99%               | 5,91%      | 9.308,40      | 44.015,73    |
| BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES                                                   | 1,67%       | 15,58%              | 15,50%     | 15.332,28     | 125.515,41   |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO      | 0,30%       | 5,54%               | 5,55%      | 15.316,79     | 271.028,75   |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP               | 0,43%       | 5,91%               | 5,97%      | 19.981,02     | 264.614,37   |
| BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO       | 1,25%       | 8,23%               | 8,67%      | 0,00          | 36.222,06    |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO             | 1,27%       | 7,71%               | 7,79%      | 25.550,55     | 178.910,37   |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1,03%       | 6,80%               | 6,71%      | 71.997,78     | 434.725,05   |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP                  | 1,10%       | 6,62%               | 6,53%      | 113.782,19    | 639.434,45   |
| BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP                                          | 1,08%       | 6,39%               | 6,30%      | 0,00          | 53.240,23    |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP                | 1,10%       | 6,63%               | 6,54%      | 64.685,90     | 364.292,26   |
| SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                  | 1,05%       | 6,92%               | 6,82%      | 10.036,28     | 61.464,67    |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                | 1,10%       | 6,53%               | 6,43%      | 44.085,39     | 245.647,74   |
| Total:                                                                      |             |                     |            | 539.923,03    | 3.455.811,51 |

### Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2025



### Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

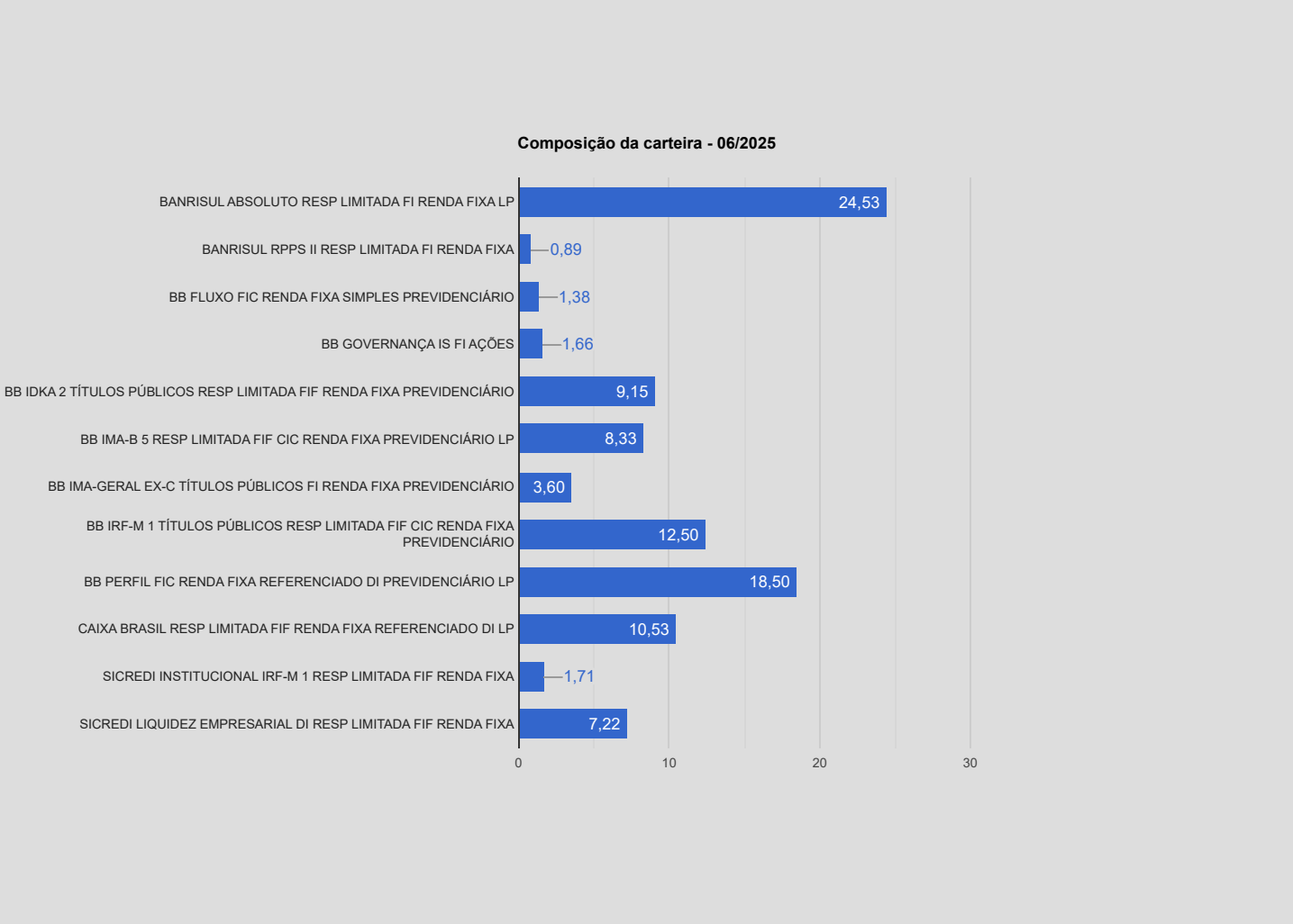
| Enquadramento                        | Valor Aplicado (R\$) | % Aplicado | % Limite alvo | % Limite Superior | Status            |
|--------------------------------------|----------------------|------------|---------------|-------------------|-------------------|
| FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b" | <b>37.322.659,95</b> | 66,22%     | 61,00%        | 100,00%           | <b>ENQUADRADO</b> |
| FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"    | <b>18.104.401,95</b> | 32,12%     | 31,00%        | 60,00%            | <b>ENQUADRADO</b> |
| FI Ações - Art. 8º, I                | <b>935.032,53</b>    | 1,66%      | 1,50%         | 5,00%             | <b>ENQUADRADO</b> |
| <b>Total:</b>                        | <b>56.362.094,43</b> | 100,00%    | <b>93,50%</b> |                   |                   |

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

| Composição da Carteira                                                      | 06/2025       |        |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------|--------|
|                                                                             | RS            | %      |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP                            | 13.823.443,59 | 24,53  |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA                                | 504.151,32    | 0,89   |
| BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO                              | 780.396,12    | 1,38   |
| BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES                                                   | 935.032,53    | 1,66   |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO      | 5.156.164,15  | 9,15   |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP               | 4.697.288,63  | 8,33   |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO             | 2.030.182,76  | 3,60   |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 7.043.631,92  | 12,50  |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP                  | 10.429.572,54 | 18,50  |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP                | 5.932.214,34  | 10,53  |
| SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                  | 962.218,96    | 1,71   |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                | 4.067.797,59  | 7,22   |
| Total:                                                                      | 56.362.094,43 | 100,00 |

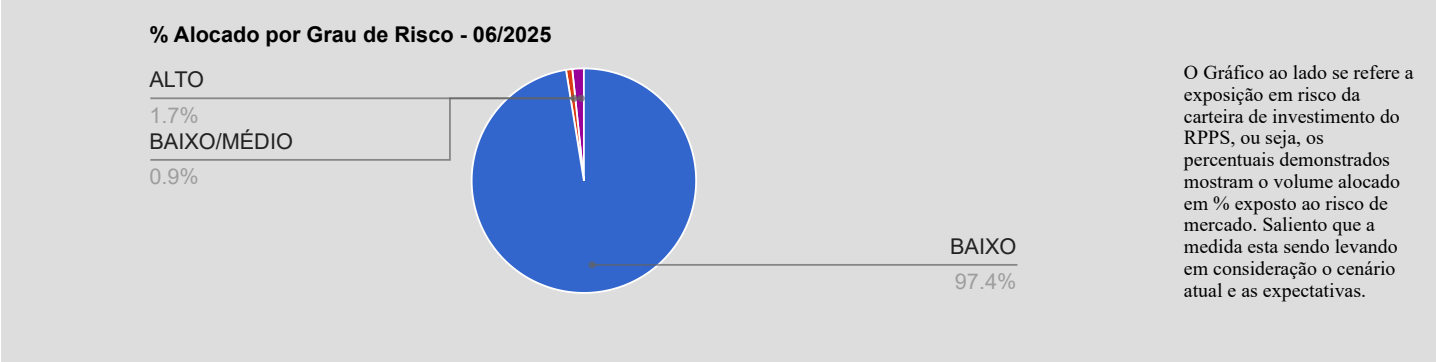
|                                                |               |
|------------------------------------------------|---------------|
| Disponibilidade em conta corrente:             | 0,00          |
| Montante total - Aplicações + Disponibilidade: | 56.362.094,43 |

| Composição por segmento |        |               |
|-------------------------|--------|---------------|
| Benchmark               | %      | R\$           |
| CDI                     | 62,16  | 35.033.424,17 |
| IPCA                    | 0,89   | 504.151,32    |
| Ações                   | 1,66   | 935.032,53    |
| IDKA 2                  | 9,15   | 5.156.164,15  |
| IMA-B 5                 | 8,33   | 4.697.288,63  |
| IMA Geral               | 3,60   | 2.030.182,76  |
| IRF-M 1                 | 14,20  | 8.005.850,87  |
| Total:                  | 100,00 | 56.362.094,43 |



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

| Fundos de Investimentos                                                     | RISCO         |       | ALOCÇÃO       |        |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------|-------|---------------|--------|
|                                                                             | VAR 95% - CDI |       |               |        |
|                                                                             | 06/2025       | Ano   | R\$           | %      |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP                            | 0,01%         | 0,03% | 13.823.443,59 | 24,53  |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA                                | 0,79%         | 1,04% | 504.151,32    | 0,89   |
| BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO                              | 0,01%         | 0,03% | 780.396,12    | 1,38   |
| BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES                                                   | 5,40%         | 7,75% | 935.032,53    | 1,66   |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO      | 0,79%         | 0,96% | 5.156.164,15  | 9,15   |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP               | 0,82%         | 0,91% | 4.697.288,63  | 8,33   |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO             | 0,52%         | 0,80% | 2.030.182,76  | 3,60   |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 0,10%         | 0,20% | 7.043.631,92  | 12,50  |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP                  | 0,01%         | 0,03% | 10.429.572,54 | 18,50  |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP                | 0,02%         | 0,03% | 5.932.214,34  | 10,53  |
| SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                  | 0,09%         | 0,21% | 962.218,96    | 1,71   |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA                | 0,01%         | 0,03% | 4.067.797,59  | 7,22   |
| Total:                                                                      |               |       | 56.362.094,43 | 100,00 |

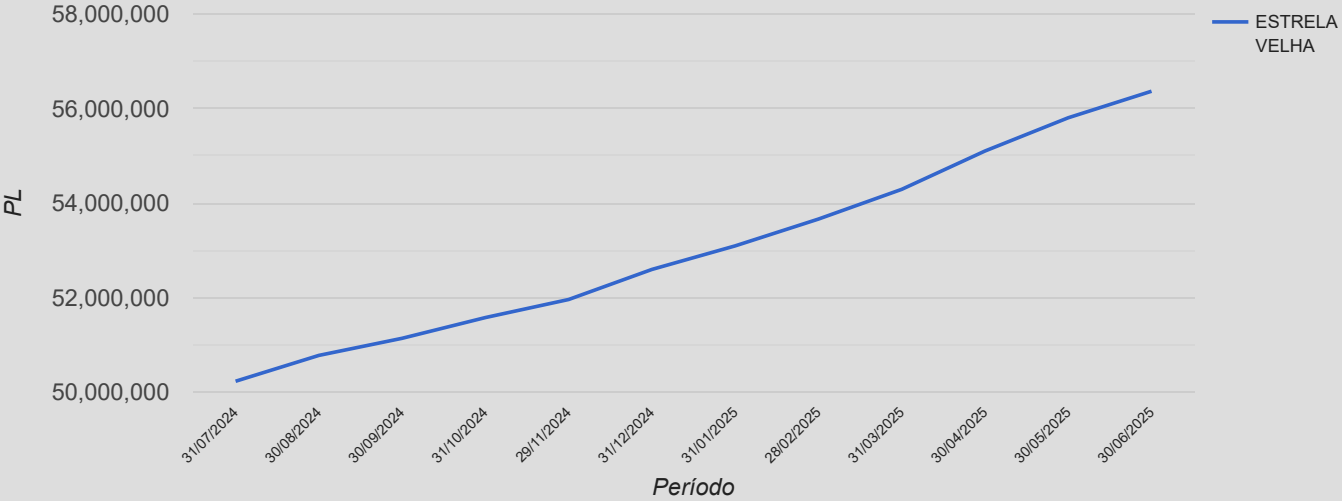




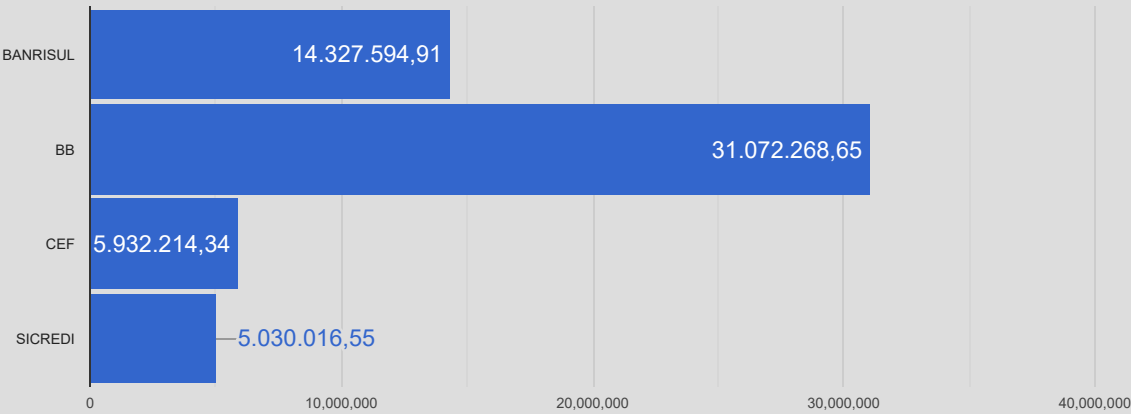
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

|         | Benchmarks |       |         |          |              |               |
|---------|------------|-------|---------|----------|--------------|---------------|
|         | IMA Geral  | IMA B | IRF-M 1 | Ibovespa | INPC + 5,26% | ESTRELA VELHA |
| 01/2025 | 1,40%      | 1,07% | 1,28%   | 4,86%    | 0,43%        | 1,33%         |
| 02/2025 | 0,79%      | 0,50% | 1,01%   | -2,64%   | 1,91%        | 0,84%         |
| 03/2025 | 1,27%      | 1,84% | 1,01%   | 6,08%    | 0,94%        | 0,95%         |
| 04/2025 | 1,68%      | 2,09% | 1,23%   | 3,69%    | 0,91%        | 1,26%         |
| 05/2025 | 1,25%      | 1,70% | 1,09%   | 1,45%    | 0,78%        | 1,05%         |
| 06/2025 | 1,27%      | 1,30% | 1,06%   | 1,33%    | 0,66%        | 0,97%         |

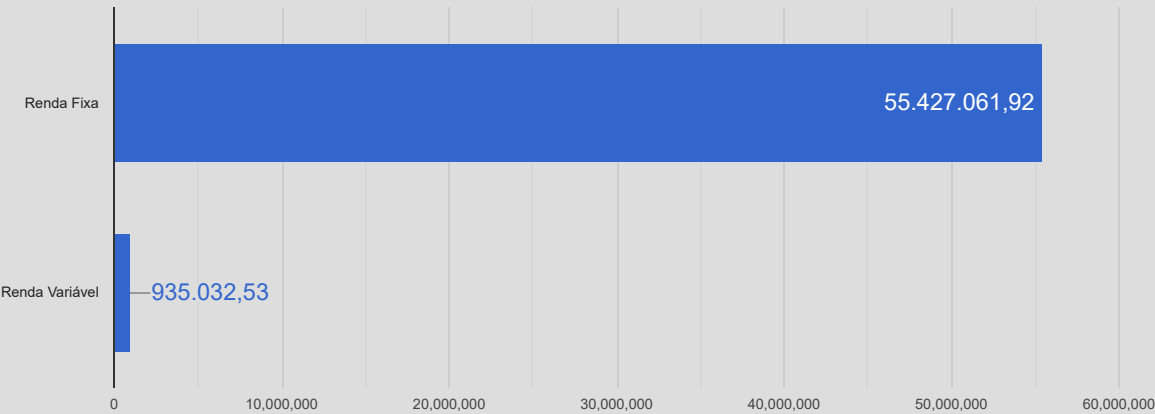
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



## RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O caos inicial da nova administração americana virou o jogo nos mercados: dólar em queda, ouro em alta e ativos de risco registrando ganhos expressivos. No Brasil, o real ganhou tração, derrubou os juros e empurrou a bolsa para cima — um alívio para os preços dos ativos a despeito da fragilidade fiscal e da incerteza eleitoral.

O mês de junho apresentou melhora expressiva no ambiente internacional. O arrefecimento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China contribuiu significativamente para a redução da aversão ao risco global. Embora ainda não haja acordos definitivos, os memorandos de entendimento entre as duas potências estabilizaram tarifas em torno de 10%, reduzindo incertezas nos modelos de projeção macroeconômica e aliviando temores sobre uma possível recessão global.

Nos EUA, os dados econômicos seguem robustos, com o mercado de trabalho e o consumo mantendo ritmo estável. No entanto, os núcleos de inflação ainda pressionados diminuem a probabilidade de cortes expressivos na taxa de juros pelo Federal Reserve. O cenário base do mercado aponta para apenas um corte de 25 bps até o fim do ano — ou mesmo a manutenção da taxa atual. Mesmo com esse quadro, o S&P 500 avançou 4,96% em junho, refletindo a resiliência das grandes empresas e a melhora do sentimento global.

Na Europa a inflação cede, mas impasses políticos na Alemanha e dados fracos no Reino Unido postergam o afrouxamento monetário. Ainda assim, “valuations” descontados tornam a região relativamente atrativa face aos EUA. Na China o PMI industrial avançou a 49,7, mas permanece em contração. Deflação, excesso de capacidade e guerras de preços mantêm o crescimento sob pressão. Pequim promete regular cortes agressivos de preços para evitar espiral deflacionária, ao mesmo tempo em que a trégua tarifária com Washington traz alívio tático.

No cenário doméstico, apesar dos desafios internos, o Brasil se beneficiou do ambiente externo mais favorável. A combinação de dólar mais fraco, bolsas globais em alta e estabilidade nos preços das commodities favoreceu a valorização do real e criou um ambiente mais positivo para os ativos domésticos.

Os dados de atividade continuam robustos, apesar de certa volatilidade no setor industrial. O Banco Central realizou aquele que deve ser o último movimento do atual ciclo de alta de juros, levando a Selic para surpreendentes 15%. Esse desfecho superou as expectativas do mercado, que projetava uma taxa terminal mais próxima de 14%, especialmente diante das incertezas em torno da postura do diretor Gabriel Galípolo. Nesse contexto, a decisão foi bem recebida.

Contudo, há divergências nas comunicações do BC quanto ao momento do início do ciclo de cortes, o que sinaliza forte pressão do governo federal à medida que se aproxima o calendário eleitoral de 2026.

No campo político, o cenário é de evidente ingovernabilidade do Executivo, com deterioração da relação com o Congresso — especialmente após a crise envolvendo o decreto do IOF. Há propostas em tramitação com objetivo de aumentar a arrecadação, mas a liderança da Câmara, sob Hugo Motta, tem adotado uma postura firme de contenção. É, no mínimo, alentador observar a disposição para discutir cortes de gastos, ainda que as soluções práticas ainda não estejam claras.

Na renda fixa mesmo diante das preocupações fiscais e inflacionárias, o mercado passou a precificar o fim do ciclo de alta da Selic. Em junho, o Banco Central elevou a taxa para 15% ao ano, mas sinalizou uma possível pausa prolongada. Esse tom mais moderado contribuiu para o alívio das curvas de juros de longo prazo, beneficiando especialmente os fundos atrelados ao IMA-B, que fecharam o mês com desempenho positivo.

Na renda variável o mercado acionário brasileiro manteve seu bom desempenho, com o Ibovespa subindo 1,33% em junho — quarto mês consecutivo de alta. O movimento foi impulsionado pelo fluxo estrangeiro, pela melhora do cenário externo e pelos bons resultados nos setores de educação, varejo e bancos.

Em junho de 2025, o IPCA registrou alta de 0,24%, terceira queda mensal consecutiva e abaixo da mediana das expectativas do mercado (0,26%), mas ainda com viés de alta. No acumulado do ano, a inflação ficou em 2,99%, e em 12 meses, 5,35%, superando o teto da meta do Banco Central (4,5%) pelo sexto mês seguido. O INPC teve alta de 0,23%, no ano acumula 3,08% e 5,18% nos últimos 12 meses.

O aumento da conta de luz (bandeira vermelha, +2,96%) foi o principal motor da pressão inflacionária do mês, influenciando o setor de habitação. Vestuário e transportes também colaboraram para a alta. Um ponto positivo foi a queda nos preços de alimentos e bebidas (−0,18%), puxada por menores custos no domicílio.

Apesar do fim do ciclo de alta da Selic, agora em 15%, a inflação permanece resistente — o Banco Central está obrigado a justificar formalmente esse “furor” à meta. A tendência para o resto do ano depende da evolução dos preços de energia, câmbio, e fatores externos, com previsão anual ainda acima da meta (5,2%–5,5%).

## **COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:**

Julho começou com incertezas renovadas tanto no cenário internacional quanto no ambiente doméstico. Em um mês marcado por instabilidade geopolítica, desaceleração econômica e desafios fiscais, investidores precisam redobrar a atenção com os sinais vindos do mercado.

O Federal Reserve manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, mas houve aumento no número de dirigentes que preferem manter a taxa nesse nível por mais tempo. No Brasil, o foco segue sendo o desequilíbrio fiscal. A revogação do decreto do IOF pelo Congresso eliminou distorções, mas também reduziu a arrecadação esperada — o que dificulta o cumprimento da meta de resultado primário para os próximos anos. O IPCA continua desacelerando, puxado pela deflação de alimentos e pela menor pressão dos bens industriais. Os serviços ainda pressionam, mas há moderação na margem.

O cenário macroeconômico de julho é marcado por incertezas elevadas e exige atenção redobrada. No exterior, a inflação e os conflitos geopolíticos seguem moldando as decisões de política monetária. No Brasil, o fiscal segue sendo o principal vetor de preocupação, e a Selic em 15% reforça a necessidade de estratégias mais defensivas e a mais recente questão Comercial entre Brasil e EUA.

Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

| Composição por segmento |               |        |
|-------------------------|---------------|--------|
| Benchmark               | R\$           | %      |
| CDI                     | 35.033.424,17 | 62,16  |
| IPCA                    | 504.151,32    | 0,89   |
| Ações                   | 935.032,53    | 1,66   |
| IDKA 2                  | 5.156.164,15  | 9,15   |
| IMA-B 5                 | 4.697.288,63  | 8,33   |
| IMA Geral               | 2.030.182,76  | 3,60   |
| IRF-M 1                 | 8.005.850,87  | 14,20  |
| Total:                  | 56.362.094,43 | 100,00 |

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

| MÊS BASE | RENTABILIDADE ACUMULADA |         | META         | % da Meta |         |
|----------|-------------------------|---------|--------------|-----------|---------|
|          | R\$                     | %       |              |           |         |
| 06/2025  | R\$ 3.455.811,51        | 6,5610% | INPC + 5,26% | 5,76 %    | 113,93% |

Referência Gestão e Risco